



UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

***Título: Estratégias para a prevenção do HPV na comunidade Vila Guiomar no período Janeiro de 2015-Janeiro de 2016.***

Autora: YANEXY GUERREIRO PEREZ

Orientadora: SELMA APARECIDA CHAVES NUNES

São Paulo

***Maio***

***2015***

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Identificação e Apresentação do Problema.

O vírus de Papiloma Humano (HPV) é um condiloma acuminado, conhecido também como verruga genital, crista de galo, figueira ou cavalo de crista, é uma doença sexualmente transmissível (DST) causada pelo Papilomavírus humano (HPV). Atualmente, existem mais de 100 tipos de HPV - alguns deles podendo causar câncer, principalmente no colo do útero e do ânus. Entretanto, a infecção pelo HPV é muito comum e nem sempre resulta em câncer. O exame de prevenção do câncer ginecológico, o Papanicolau, pode detectar alterações precoces no colo do [útero](#) e deve ser feito rotineiramente por todas as mulheres. Não se conhece o tempo em que o HPV pode permanecer sem sintomas e quais são os fatores responsáveis pelo desenvolvimento de lesões. Por esse motivo, é recomendável procurar serviços de saúde para consultas periodicamente.<sup>(1)</sup>

A principal forma de transmissão do vírus do HPV é pela via sexual. Para ocorrer o contágio, a pessoa infectada não precisa apresentar sintomas mas, quando a verruga é visível, o risco de transmissão é muito maior. O uso da camisinha durante a relação sexual geralmente impede a transmissão do HPV, que também pode ser transmitido para o bebê durante o parto. O papilomavírus humano (HPV) é uma das causas mais comuns de infecção sexualmente transmissível em todo o mundo.<sup>(1)</sup>

O papilomavirus produce uma transmissão vertical de mãe para feto durante a gravidez e o parto, indicando que o papilomavírus humano pode ser transmitido tanto sexualmente como não sexualmente. Detecção do DNA HPV no líquido amniótico, nas membranas fetais, cordão umbilical e células trofoblásticas placentárias sugerem a infecção pelo HPV no útero, ou seja, transmissão pré-natal.<sup>(2)</sup>

O HPV é reconhecido como o causador do câncer de colo de útero e relaciona-se a vários outros tipos de câncer.<sup>(3)</sup> Recente revisão da literatura estimou prevalência de HPV em 32,1% entre 576.281 mulheres, variando de 42,2% nos países em desenvolvimento a 22,6% nos desenvolvidos. Estima-se que nove a

10 milhões de pessoas tenham o vírus e que ocorram 700 mil novos casos por ano. <sup>(4)</sup>

Os níveis de conhecimento sobre o HPV são baixos em diversas populações do mundo, especialmente quanto a sua relação com resultados alterados de citologia oncológica, com câncer cervical e com verrugas genitais. <sup>(5-6)</sup>

A infecção por HPV acomete jovens no início da atividade sexual, um fenômeno transitório em cerca de 80% dos casos. Entretanto, uma pequena fração de mulheres apresenta persistência da infecção, provavelmente por falha de mecanismos imunológicos, o que pode provocar alteração no epitélio cervical e transformação maligna. As mulheres que apresentam infecção persistente por tipos virais de alto risco do HPV são consideradas o verdadeiro grupo de risco para o desenvolvimento do câncer cervical. <sup>(7)</sup>

Cerca de 40 tipos de HPV acometem o trato genital pelo contato sexual e atualmente tem sido a infecção sexualmente transmissível mais freqüente. <sup>(8)</sup>

No entanto, a variação de sua prevalência nas diferentes populações é ampla (oscilando de 1,4% a 25,6%), assim como a variação da freqüência dos diferentes tipos virais. <sup>(8)</sup>

Quanto aos fatores de risco relacionados à infecção por HPV, o número de parceiros sexuais durante a vida figura entre os mais importantes, além de: hábitos dos parceiros e a idade do parceiro masculino em relação à da mulher, com elevação do risco quanto maior a idade do parceiro. <sup>(9)</sup>

## **1.2 Justificação da intervenção**

Foi visto que na Estratégia de Saúde da Família da UBS Vila Guiomar, que possui recursos para assegurar qualidade de vida, a sua população, o alto índice de HPV se torna mais alarmante.

A população da área de abrangência da ESF, em sua maioria de baixa renda, vive com auxílio de programas governamentais (Bolsa-Família). Com a redução do número de pacientes com HPV, diminuimos juntamente suas complicações,

como câncer de colo de útero, câncer de cervix, câncer de penis e outros problemas.

Os gastos de saúde públicos relacionados à complicação de HPV, acompanhamento de pacientes infectados e tratamento de DST, além do número de anos produtivos desperdiçados, mostram que qualquer investimento para sua prevenção é justificado.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo geral.**

Contribuir para a sensibilização da importância da prevenção de HPV em pacientes da comunidade Vila Guiomar.

### **2.2 Objetivos específicos.**

.Implementar ações educativas sobre a importância da prevenção de HPV na comunidade.

.Reduzir o número de pacientes com HPV e suas complicações

### **3. Metodologia**

#### **3.1 Cenário do estudo**

O Projeto de Intervenção será desenvolvido no território de abrangência do ESF Vila Guiomar, da Secretaria Municipal de Saúde de Santo André envolvendo os pacientes da unidade.

#### **3.2 Sujeitos da intervenção**

Equipe ESF Vila Guiomar (médico, enfermeira, agentes de saúde) e pacientes desde 14 a 29 anos.

#### **3.3 Estratégias e ações**

A equipe da ESF Vila Guiomar organizará a capacitação do agente de saúde no território de abrangência, iniciando com uma discussão dentro do período de planejamento e inserindo o tema HPV como um projeto transversal, sempre em consenso com os pacientes, prevendo também que os familiares, parceiros, sejam envolvidos nas discussões.

A capacitação promoverá uma abordagem direcionada a faixa etária referida, englobando aspectos biológicos, como prevenção de HPV, abordagem psicossociais, como as dificuldades pelas quais os pacientes passam quando apresentam doenças sexualmente transmissível, e acima de tudo sobre a própria sexualidade, tendo em vista que é um tema pouco discutido com os jovens, tanto pela escola, que se vê na obrigação de informar apenas os aspectos biológicos, como pelos pais que preferem ver seus filhos como seres assexuados.

Simultaneamente a ESF buscará a melhoria de acesso aos pacientes que estão dentro de nosso estudo, orientação individual em consultas e em grupo, abordagem das famílias, inclusive em domicílio, aconselhamento, exames e facilitação da vacina do HPV.

Esse conjunto de ações visa uma abordagem integral da sexualidade, tanto no plano biológico como proporcionar melhor entendimento sobre aspectos psicossociais envolvidos na questão.

### **3.4 Avaliação e Monitoramento**

Monitorar o nível de informações relacionadas ao HPV por parte dos pacientes, utilizando-se instrumentos de perguntas e respostas anônimas aplicadas no centro de saúde e diagnóstico do SUS.

Acompanhamento de indicadores disponíveis no SIAB/DATASUS avaliando anualmente se houve redução das taxas de pacientes com HPV e DST.

Monitorar mensalmente a qualidade das informações relacionadas com HPV, garantir o uso de preservativos para diminuir o número de pacientes com HPV e suas complicações.

### **4. Resultados esperados**

Com a implantação do projeto de intervenção, espera-se melhorar o conhecimento da população em relação ao HPV; reduzir o número de pacientes com HPV e suas complicações; melhorar o acesso dos pacientes às ofertas da ESF em relação à sexualidade; como a garantia de acesso aos preservativos.



## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Longworth MS, Laimins LA. Patogênese de papilomavírus humano em diferenciar epitélios. *Microbiol Mol Biol Rev.* 2004, (fevereiro 2015), 68 (2): 362-72. PMID: 15187189 DOI: <http://dx.doi.org/10.1128/MMBR.68.2.362-372.2004> [ [links](#) ]
2. Shykhon M, Kuo M, Pearman K. Recorrente papilomatose respiratória. *ClinOtolaryngolSci Allied.* 2002 ;( fevereiro 2015), 27 (4): 237-43. PMID: 12169123 DOI: <http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2273.2002.00555.x> [ [links](#) ]
3. Franco EL, Sanjosé S, Broker TR, Stanley MA, Chevarie-Davis M, Isidean SD, et al. O papilomavírus humano e prevenção do câncer: lacunas no conhecimento e as perspectivas de pesquisa, política e advocacia. *Vaccine.*2012;(janeiro 2015), 30 (Suppl 5): F175- 82. DOI: 10.1016 / j.vaccine.2012.06.092 [ [links](#) ]
4. Vinodhini K, Shanmughapriya S, Das BC, Natarajaseenivasan K. Prevalência e fatores de risco de infecção por HPV entre as mulheres de várias províncias do mundo. *ArchGynecolObstet.* 2012;(fevereiro 2015), 285 (3): 771-7. DOI: 10,1007 / s00404-011-2155-8 [ [links](#) ]
5. Cuschieri KS, Horne AW, Szarewski A, Cubie HA. A consciência pública do vírus do papiloma humano. *J Medtela.* 2006; (fevereiro 2015), 13 (4): 201-7. [ [links](#) ]
6. Klug SJ, Hukelmann M, Blettner M. O conhecimento sobre a infecção pelo papilomavírus humano: uma revisão sistemática. *Voltar Med.* 2008; (fevereiro 2015), 46 (2): 87-98. DOI: 10.1016 / j.ypped.2007.09.003 [ [links](#) ]
7. Bosch FX, Lorincz A, Muñoz N, Meijer CJ, Shah KV. A relação causal entre o vírus do papiloma humano eo câncer cervical. *J ClinPathol.* . 2002;(janeiro 2015), 55 (4): 244-65 [ [links](#) ]

8. Clifford GM, Gallus S, R Herrero, Muñoz N, Snijders PJF, Vaccarella S, et al. Distribuição mundial de tipos de Papilomavírus Humano em mulheres com citologia normal na Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer estudos de prevalência de HPV:. Numa análise conjunta *Lancet*. 2005; (fevereiro 2015) 366 (9490): 991-

9. Baseman JG, KoutskyLA \_ A epidemiologia das infecções por papilomavírus humanos. *J Clin Virol* . . 2005; (fevereiro 2015), 32 (suppl 1): S16-24 [\[links\]](#)